

# PRODUTOR DE LEITE E A ESTABILIDADE

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

A estabilidade da renda é o sonho de qualquer empresário. Com renda estável ele administra melhor seus negócios, estabelecendo objetivos e metas com maiores possibilidades de serem alcançados.

Entre os produtos do setor agrícola que se pode sonhar com estabilidade de renda, o leite é um deles, em razão da produção contínua e, por conseqüência, do fluxo mensal de recebimentos.

Basicamente a renda resulta da multiplicação da quantidade produzida pelo preço. Pensando apenas em renda monetária, excluindo o autoconsumo, ela resulta da multiplicação da quantidade vendida pelo preço. Isto significa que a estabilidade da renda depende tanto da estabilidade da quantidade vendida, quanto da estabilidade do preço.

O exame dos dados da Tabela 1 indica grande variação na quantidade de leite recebida pela indústria brasileira. As menores quantidades ocorrem em junho-julho e as maiores em dezembro-janeiro. Tal comportamento vem se repetindo ao longo dos anos, resultando numa tendência sazonal da produção. Este quadro refere-se ao conjunto da pecuária brasileira, embora se reconheça que em algumas regiões a realidade seja diferente. Como conseqüência natural da produção sazonal, o mercado se ajusta com preços mais elevados nos meses de menor produção e, preços mais baixos no meses de maior produção. A combinação destas duas tendências resulta numa renda total mais estável que a produção e que o preço tomados individualmente. Em outras palavras, a renda global do setor leiteiro tem pequena variação, por causa das grandes variações da quantidade vendida e do preço recebido pelo produtor, em sentidos contrários.

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA. Escrito em 12-04-94.

Tabela 1 - Índice de quantidade de leite recebido pela indústria e preço recebido pelo produtor. Dados referentes ao Brasil no período 91/93

| Meses     | Índice de quantidade | Índice de preços |
|-----------|----------------------|------------------|
| Junho     | 100                  | 100              |
| Julho     | 100                  | 90               |
| Agosto    | 101                  | 82               |
| Setembro  | 101                  | 82               |
| Outubro   | 118                  | 79               |
| Novembro  | 131                  | 78               |
| Dezembro  | 145                  | 73               |
| Janeiro   | 144                  | 72               |
| Fevereiro | 128                  | 79               |
| Março     | 129                  | 86               |
| Abril     | 117                  | 96               |
| Maio      | 112                  | 97               |

Observações:

- a) Dados básicos de quantidade foram extraídos da Pesquisa Mensal do Leite-IBGE.
- b) Dados básicos de preço corrigidos pelo IGP-DI.

O Brasil vive momentos de implantação de novo plano de estabilização econômica, que passa pela URV e chega a nova moeda, o Real. O objetivo principal deste plano é a queda da inflação e, caso isto aconteça, com benefícios para vários segmentos da economia brasileira, entre eles o produtor de leite. As enormes perdas provocadas pelo prazo de pagamento, na presença da inflação, poderão agora serem estancadas. Além deste benefício para o produtor, outro poderá acontecer decorrente do aumento do poder de compra do consumidor. Por tudo isto o setor leiteiro aguarda e torce pelo sucesso do plano.

Equacionado o problema de perdas pelo prazo de pagamento, a questão que permanece é a seguinte: O novo plano econômico estabilizará a renda do produtor de leite? A permanecer a tendência dos dados da Tabela 1, a resposta é não. A solução deste problema passa pela redução da sazonalidade da produção de leite. Isto só poderá acontecer

com a crescente participação do produtor especializado na oferta total do leite. O caminho natural desta seqüência é a valorização da cota de produção no período fora dela.

Considerando os meses de junho, julho, agosto e setembro como os formadores da cota, existe um excesso médio de 28% nos oito meses restantes. O volume de leite extra-cota é de tal grandeza que viabiliza uma política de preços estáveis, durante todo o ano, para o leite cota, ficando o ajuste do mercado sobre o preço do leite extra-cota.

Fechando a porta de importações subsidiadas no país de origem e estabilizando a economia nacional, o caminho fica mais curto, em direção ao produtor especializado, a redução do custo de produção, a queda do preço do leite, sem contudo reduzir o lucro do produtor, porque ele compensará com o aumento da produtividade.